

A saúde sob uma nova perspectiva e o potencial terapêutico da arte.

Marcela Samara de Lima
Liliana Ferreira Gomes
Dylane Silva de Araújo
Vitória Marques Barroso
Glauciene Antunes da Silva
Lenieé Campos Maia
Cláudia Cazal Lira

O Projeto "Arte como Terapia: Um novo olhar em saúde" é um projeto de extensão que atua em diferentes enfermarias do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco em cujos espaços sentimentos de ansiedade, medo, depressão, isolamento e ócio podem estar intensamente presentes impactando significativamente na qualidade das relações do paciente com sua saúde já comprometida. O projeto começou seu quarto ano de atuação e tem como objetivo principal levar prazer e relaxamento aos internos de diversos setores hospitalares. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de oferecer intervenções regulares de atividades variadas de arte ludo-terapêuticas com o objetivo de desenvolver momentos de descontração e relaxamento, por alunos e docentes do Projeto aos setores selecionados. As atividades contemplaram inicialmente pacientes e acompanhantes dos setores de Transplante e Obesidade (10º andar - sul), Doenças Infecto-Parasitárias (8º andar - sul) e Alojamento Materno (4º andar) onde foram realizadas intervenções semanais com duração de 2-3 horas em cada um dos setores. A metodologia fundamentou-se na oferta de várias atividades manuais de artesanato, costura, pintura, arte com reciclagem e cinema. Foram utilizados comumente tecidos, emborrachados, colas, tesouras, linhas, agulhas, tintas, pincéis, papéis coloridos etc. Os trabalhos manuais foram previamente planejados e sempre orientados por estudantes bolsistas e voluntários de diversos cursos da Universidade. As propostas foram periodicamente avaliadas através de questionários elaborados pela equipe onde foram medidos o grau de satisfação e o interesse dos participantes sobre as intervenções levadas a eles. Parâmetros como estresse, dor e ansiedade foram subjetivamente avaliados antes e após de cada intervenção com finalidade de observar a variação destes sintomas nesses dois momentos distintos. As intervenções foram fotografadas como uma forma de manter registro tanto das atividades como dos produtos produzidos pelos voluntários participantes. Foi oportunizado aos pacientes que fizessem também sugestões de atividades, de modo que expusessem suas habilidades ao grupo e tornassem as intervenções mais familiares e convidativas. Todo material de consumo adquirido pelo projeto foi financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. Foram realizadas cerca de 64 nos diversos setores citados onde 50 pacientes e 10 acompanhantes (oriundos de internamentos longos) participaram voluntariamente das atividades propostas. Os resultados mostraram que há uma boa aceitação, entre os pacientes e acompanhantes das propostas do projeto. Com o início das atividades no segundo semestre, houve oportunidade de ampliação do número de enfermarias contempladas, quando foram também incluídas a Pediatria e a Maternidade e Obstetrícia. Entre os monitores cadastrados no Projeto, há relatos de satisfação em suas participações e excelente integração com o espaço e os pacientes. Estes últimos também mostraram maior integração entre si durante a realização das atividades, o que proporcionou espaços pra criação de vínculos. O projeto impactou na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, pois proporcionou aproximação e oportunidade de oferecer um cuidado diferenciado para os pacientes permitindo que os mesmos interagissem entre si e com a equipe de monitoria, proporcionando-lhes novas perspectivas de posturas ao estresse do ambiente hospitalar. Por fim, foi possível verificar que as intervenções proporcionaram o alívio das sensações negativas associadas frequentemente ao ambiente hospitalar.

Palavras-Chave:

Saúde; Terapia com arte; Humanização

